

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	4
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	6

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	7
10.2 - Resultado operacional e financeiro	16
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	17
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	18
10.5 - Políticas contábeis críticas	24
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	25
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	26
10.8 - Plano de Negócios	27
10.9 - Outros fatores com influência relevante	28

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros, dentre estes o risco de mercado. Em conformidade com a nota explicativa 4.3 das demonstrações financeiras auditadas da Companhia para o exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, os principais riscos de mercado a que está sujeita a Companhia são unicamente os seguintes: risco cambial, risco associado a taxas de juros e risco de preço de commodities.

Risco Cambial

A Deliberação CVM nº. 550, de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar, em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, derivativos e estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 se aproximam dos valores de mercado.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, para financiamentos juntos ao BNDES e para as demais linhas de empréstimos/financiamentos nacionais e aplicações financeiras em moeda nacional, a variação do CDI. Para linhas de crédito em moeda estrangeira os principais riscos estão associados à variação cambial e a variação da taxa libor.

A instrução CVM nº. 475, de 17 de dezembro de 2008, dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em nota explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

Com relação aos empréstimos e financiamentos, a Companhia possui linhas de Finame, BNDES, Capital de Giro, Finimp, Pré-Pagamento de exportação e ACC, todas se apresentam divulgadas pelo valor de mercado. As aplicações com CDI estão registrados a valor de mercado, conforme cotações divulgadas pelas respectivas instituições financeiras e os demais se referem, em sua maioria, a certificado de depósito bancário e operações compromissadas, portanto, o valor registrado desses títulos não apresenta diferença para o valor de mercado.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2011, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida a projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 9,50% para o ano de 2012 e este definido como cenário provável; a partir deste, foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a “receita financeira bruta”, não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2011, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	CDI	9,50%	7,13%	4,75%
Aplicação Financeira Posição 31.12.2011		843	633	422

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta na data base de 31 de dezembro de 2011, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP e nas taxas de câmbio

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

(US\$) vigentes em 31 de dezembro de 2011, foi definido o cenário provável para o ano de 2011 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2011. A data base utilizada para os empréstimos e financiamentos foi 31 de dezembro de 2011 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Correção da TJLP		6,00%	7,50%	9,00%
Financiamentos – BNDES	TJLP	427	534	641
Variação cambial		6,00%	7,50%	9,00%
Empréstimos e Financiamentos em moeda estrangeira (1)	US\$	8.901	11.127	13.352
Alteração no CDI		9,50%	11,88%	14,25%
Empréstimos e Financiamentos em reais		22.093	27.617	33.140

Análise de sensibilidade

Para as operações cambiais com risco de flutuação do dólar, a partir da taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2011 de R\$1,8758 por US\$1,00, foram estimados ajustes para quatro cenários:

- ✓ Cenário 1: (25% de valorização do real) taxa de R\$1,4069 por US\$1,00;
- ✓ Cenário 2: (50% de valorização do real) taxa de R\$0,9379 por US\$1,00;
- ✓ Cenário 3: (25% de desvalorização do real) taxa de R\$2,3448 por US\$1,00; e
- ✓ Cenário 4: (50% de desvalorização do real) taxa de R\$2,8137 por US\$1,00.

Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger as operações contra os riscos de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Nas operações com derivativos, não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado no seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía um contrato de NDF (Non Deliverable Forward), cujo valor contratado era US\$11.034.124, com vencimento até dezembro de 2013 e posição comprada em dólar. A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em Dólares para Reais. Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax).

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Risco	Valor de referência do dólar	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
		-25%	-50%	25%	50%
Flutuação do dólar	1,8758	1,4069	0,9379	2,3448	2,8137
	11.034	11.034	11.034	11.034	11.034
Posição na moeda funcional BRL	20.698	15.523	10.349	25.872	31.046

Dólar contratado	Valor referência em Dólar	Valor referência em Reais				
1,7842	1.710	3.052	3.052	3.052	3.052	3.052
1,7878	344	615	615	615	615	615
1,7540	286	502	502	502	502	502
1,7870	2.484	4.439	4.439	4.439	4.439	4.439
1,7615	160	282	282	282	282	282
1,7541	881	1.545	1.545	1.545	1.545	1.545
1,7548	720	1.263	1.263	1.263	1.263	1.263
1,8210	556	1.012	1.012	1.012	1.012	1.012
1,9720	185	365	365	365	365	365
1,9810	185	366	366	366	366	366
1,9900	185	368	368	368	368	368
1,9990	185	370	370	370	370	370
2,0090	185	372	372	372	372	372
2,0180	185	373	373	373	373	373
2,0270	185	375	375	375	375	375
2,0350	185	376	376	376	376	376
0,0450	185	8	8	8	8	8
2,0530	185	380	380	380	380	380
2,0610	185	381	381	381	381	381
2,0700	185	383	383	383	383	383
2,0820	185	385	385	385	385	385
2,0940	186	389	389	389	389	389
2,1060	186	392	392	392	392	392
2,1190	186	394	394	394	394	394
2,1320	186	397	397	397	397	397
2,1430	186	399	399	399	399	399
2,1560	186	401	401	401	401	401
2,1700	186	404	404	404	404	404
2,1820	186	405	405	405	405	405
	11.034	20.393	20.394	20.394	20.394	20.394
Ajustes em relação ao valor de referência na moeda funcional em 31/12/2011		305	(4.871)	(10.045)	5.478	10.652

Valor Justo

Os resultados gerados pelos contratos de Derivativos registrados em resultado financeiro em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram receita de R\$ 305 mil e despesa de R\$ 1.736 mil respectivamente.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**a. riscos para os quais se busca proteção**

A Companhia não possui política que busca proteção a riscos de mercado.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge)

Não aplicável à Companhia.

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Não aplicável à Companhia.

d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Não aplicável à Companhia.

e. operação com instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia não possui operações com instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial.

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia não possui uma estrutura organizacional voltada para o gerenciamento de risco, sendo o mesmo gerenciado pelas próprias áreas operacionais: fabril, comercial e financeiro, que incluem em seu planejamento ações voltadas ao enfrentamento ou a mitigação de riscos.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia acompanha, via confronto do planejamento anual com o realizado, o resultado de suas ações.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Foram anunciados novos aumentos de oferta pela Concorrência, o que de um lado reforça a tese de que espera-se uma demanda mais robusta no futuro e de outro pode eleva o risco de uma sobre-oferta no setor, o que, no médio prazo poderá vir a prejudicar a lucratividade do setor como um todo.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não há outras informações que julgemos relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a) condições financeiras e patrimoniais gerais

As condições financeiras e patrimoniais gerais da companhia têm apresentado uma evolução positiva nos últimos três anos, um aspecto que ressalta essa afirmação é a evolução do Patrimônio Líquido Consolidado, conforme demonstrado a seguir:

Valores em R\$ 000	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2009
Patrimônio Líquido	997.220	936.873	842.063

Operacionalmente, a Companhia vem obtendo bons resultados e no ano de 2011, mais uma vez, a mesma apresentou uma evolução positiva no Patrimônio Líquido, mesmo após expurgados os efeitos não recorrentes, que ocorreram tanto no ano de 2010 quanto no ano de 2011. Em 2011, a Companhia ainda registrou R\$ 14,4 milhões referente a baixa de provisão de impostos. No ano de 2010, os eventos extraordinários referem-se à venda da Fazenda Santa Luzia, menos ajustes nas provisões para perdas de clientes e outros, que impactaram o resultado operacional em, aproximadamente, R\$ 50 milhões. Outros pontos reforçam o desempenho operacional positivo da Companhia no exercício de 2011, entre os quais podemos destacar:

- » A Receita Líquida atingiu R\$ 899,1 milhões em 2011, crescimento de 13,2% em relação a 2010;
- » Margem Bruta de 35,4% em 2011, queda de 1,3 p.p. com relação a 2010;
- » EBITDA RECORRENTE de R\$ 186,2 milhões contra, R\$ 158,9 milhões em 2010, crescimento de 17,2%; e
- » Introdução dos produtos da nova linha de T-HDF/MDF no mercado.

No final do mês de Outubro/10, a Eucatex deu início à produção de sua nova linha de T-HDF/MDF (Thin High Density Fiberboard/Medium Density Fiberboard), que se integra à unidade industrial que a Companhia já possui em Salto, interior de São Paulo, onde funciona a produção de chapas duras (hardboard) e boa parte de seu complexo industrial. O empreendimento é um marco na história da empresa, que neste ano completa 60 anos. A expectativa é que linha de T-HDF/MDF, programada para produzir 110 milhões de m²/ano de chapas, eleve a capacidade de produção da unidade de Salto de 72 milhões m²/ano para 182 milhões m²/ano. A Companhia acredita que, quando atingir sua capacidade plena, essa linha poderá acrescentar até R\$ 250 milhões ao faturamento bruto e R\$ 80 milhões à geração de caixa da empresa (com base nos preços e custos atuais). O investimento total foi de R\$ 265 milhões.

O endividamento financeiro líquido da Companhia, representado por empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo menos caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários, soma R\$ 215,5 milhões em 31 de dezembro de 2011, o que representa 1,2 x o EBITDA do ano de 2011. A evolução do endividamento da companhia entre dez/10 e dez/11 também pode ser considerada saudável uma vez que apresentou um crescimento de R\$ 62,2 milhões. Os investimentos foram realizados, principalmente, na modernização do parque fabril de Salto e Botucatu, no plantio e manutenção de florestas, no aumento de capacidade de produção, que inclui a nova linha de T-HDF/MDF e na redução de custos, entre outros.

A situação financeira da Companhia pode ser considerada confortável e manteve-se estável quando se compara a representatividade do endividamento líquido em relação ao EBITDA, que atingiu 1,2 x no final de 2011 e 1,0 x no final de 2010. O índice de liquidez corrente de 0,86 (0,96 em 2010) e liquidez geral² se manteve em 2,39 comparado a 2010, indicam que a Companhia tem condições de honrar seus compromissos de curto prazo. A diminuição dos índices de liquidez está associada, principalmente, a compromissos e dívidas decorrentes da implantação do projeto de T-HDF/MDF,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

além disso, podemos registrar o seguinte: a) registro da distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos – R\$ 22,5 milhões; b) aumento em demais contas a pagar, devido, principalmente, a compromisso assumido pela Companhia no plano de recuperação de pagar o diferencial na venda de ações por parte dos credores (ver Nota Explicativa nº 23) – R\$ 20 milhões.

No decorrer de 2012, a Companhia poderá melhorar os índices de liquidez através de ações como antecipação de créditos registrados no não circulante e também do alongamento do perfil da dívida.

O nível atual de alavancagem da Companhia pode ser considerado baixo, considerando o aumento evolutivo de geração de caixa com o início das atividades da nova linha de T-HDF/MDF.

b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

O patrimônio líquido da Companhia, em dez/11, era de R\$ 997,2 milhões, um acréscimo de 6%, ou R\$ 60 milhões, em relação à dez/10, provenientes basicamente do lucro do exercício. Em dez/10, a Participação de Capital de Terceiros é de 0,72, ou seja, para cada R\$ 1,00 de Capital próprio.

Em dez/11, a dívida financeira líquida totalizava R\$215,2 milhões, representando 1,2 x o EBITDA Recorrente do ano de 2011. Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das legalmente previstas.

c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Como demonstrado anteriormente, a Companhia possui um índice de liquidez corrente de 0,86, o que comprova a condição de solvência da Companhia. Esse fato aliado aos resultados apresentados, as ações a serem implementadas e a perspectiva de geração de caixa da companhia, demonstram que a mesma tem condições de honrar os compromissos financeiros assumidos.

d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

As fontes de financiamento para o capital de giro são basicamente fornecedores operacionais e a geração de caixa da empresa.

As fontes de financiamento para ativos não circulantes são empréstimos e financiamentos obtidos junto a instituições financeiras no Brasil e no exterior, além do financiamento de fornecedores estrangeiros.

A empresa tem hoje a disposição linhas de crédito de ACC's, desconto de duplicatas, suficientes para o giro da atividade, bem como, linhas de longo prazo, via BNDES, para aquisição de máquinas e equipamentos e atividade florestal.

e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Caso ocorram deficiências de liquidez, a Companhia conta com linhas de crédito aprovadas junto a instituições financeiras, através de linhas de Contas Garantidas, ACC's, Hot Money, etc. Ainda conta com uma reserva em caixa e com parte das duplicatas mantidas em carteira.

f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O nível de endividamento da companhia é adequado, conforme já comentado de 1,2 x o EBITDA. Segue a descrição da Nota Explicativa nº 17 de 31.12.11:

Modalidade	Moeda	Vencimento	Encargos	Amortização	Garantia	Controladora			Consolidado		
						31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
Circulante											
Capital de Giro	Real	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Única	Duplicatas	49.269	2.570	5.734	49.272	2.575	5.734
ACC/Pre Pagamento	Dolar	dez/2012	5,10% a.a à 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	39.518	23.956	20.382	39.518	23.956	20.382
Finimp	Dolar	dez/2012	5,05 % a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas/Alienação Fiduciária	27.467	38.397	12.177	32.121	41.390	12.177
Pré-Pagamento-Exportação (1)	Dolar	dez/2012	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota Promissória	10.496	11.250	2.935	10.495	11.250	2.935
CCE/ Real	Real	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	5.393	-	-	5.393	-	-
SACE (2)	EUR	dez/2012	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissória	3.328	2.361	563	3.328	2.361	563
CCE AGRO	Dolar	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	3.140	-	-	3.140	-	-
Finame	Real	dez/2012	6,07% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	2.023	2.175	499	2.023	2.175	499
Credito Rural	Real	dez/2012	10,15% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	1.398	701	-	1.398	701	-
BNDES EXIM	Real	dez/2012	7% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	-	16.055	-	-	16.055	-
Leasing	Real	dez/2012	1,20 a 1,60% a.m.	Mensal	Equipamentos	-	255	419	-	255	423
Total Circulante						142.032	97.720	42.709	146.688	100.718	42.713
Pré-Pagamento-Exportação (1)	Dolar	dez/2017	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota Promissória	31.604	30.896	40.356	31.604	30.896	40.356
CCE/ Real	Real	set/2014	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	14.667	-	-	14.667	-	-
SACE (2)	Euro	fev/2016	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissória	7.494	6.974	2.030	7.494	6.974	2.030
CCE AGRO	Dolar	set/2014	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	7.292	-	-	7.292	-	-
Finimp	Dolar	jul/2013	5,05 % a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas/Alienação Fiduciária	7.070	6.134	26.440	7.070	6.134	26.440
ACC/Pre Pagamento	Dolar	ago/2013	5,10% a.a à 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	6.291	6.460	13.401	6.291	6.460	13.401
Finame	Real	jun/2020	6,07% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	5.095	7.097	485	5.095	7.097	485
Capital de Giro	Real	mar/2013	100% CDI + 3,20% a.a	Única	Duplicatas	4.500	-	-	4.500	-	-
Credito Rural	Real	set/2014	10,15% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	1.860	2.874	-	1.860	2.874	-
Leasing	Real	dez/2012	1,20 a 1,60% a.m.	Mensal	Equipamentos	-	-	228	-	-	228
Total Não Circulante						85.873	60.435	82.940	85.873	60.435	82.940
Total Geral						227.905	158.155	125.649	232.561	161.153	125.653

g) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO**

	Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
Receita operacional líquida	899.120	794.002	666.676
Varição do valor justo dos ativos biológicos	43.637	36.090	-
Custo dos produtos vendidos	(624.194)	(538.614)	(469.394)
Lucro bruto	318.563	291.478	197.282
Despesas e receitas operacionais:			
Despesas com vendas	(130.518)	(117.650)	(104.946)
Despesas gerais e administrativas	(41.858)	(38.313)	(36.636)
Honorário da administração	(6.898)	(5.951)	(7.802)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	17.321	38.969	180.959
	(161.953)	(122.945)	31.575
Resultado operacional antes do resultado financeiro	156.610	168.533	228.857
Resultado financeiro, líquido	(58.780)	(32.826)	(28.386)
Resultado antes do imposto de Renda e da Contribuição Social	97.830	135.707	200.471
Imposto de Renda e Contribuição Social	(9.654)	(15.710)	(1.279)
Lucro líquido do exercício	88.176	119.997	199.192

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Comparação dos resultados operacionais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

As vendas físicas da Companhia em 2011, comparativamente a 2010, demonstram um crescimento importante nos produtos destinados a Indústria Moveleira, apesar do mercado de painéis, quando somados MDP/MDF/T-HDF/HB, ter crescido apenas 3,6%, mesmo assim a Companhia obteve crescimento de 16%, devido à introdução dos produtos de sua nova Linha de T-HDF/MDF.

A estratégia da Companhia de diversificação dos usos dos painéis permitiu alocar parte da produção da nova linha em produtos destinados a Construção Civil, como Portas, Painéis de Divisória, Pisos, entre outros. A Companhia continua a investir na diferenciação com foco em produtos de nicho, tendo como objetivo melhorar sua lucratividade por m³ e também garantir o seu espaço no mercado, oferecendo para seus clientes soluções.

Na Linha de Pisos Laminados, com o mercado em crescente expansão, a Companhia obteve crescimento de 8,4%, acima do crescimento do mercado, que foi de 7,7%. Além das ações visando reforçar o posicionamento do produto, após mais de dois anos de estudos na busca de um parceiro externo, a Companhia iniciará a comercialização do Piso Vinílico, fruto de uma parceria com a Tajima, uma das melhores e mais tradicionais empresas do mundo na produção desse tipo de produto.

O mercado de Tintas Imobiliárias teve um crescimento modesto e a estatística do setor, divulgada pela ABRAFATI, deixou de obter a informação de um dos maiores fabricantes do país, o que prejudica essa análise. As vendas da Companhia ficaram estáveis em relação ao ano anterior, e reflete o esforço da Companhia em melhorar a lucratividade nesse segmento.

A Receita Bruta apresentou elevação de 7,1%, no 4T11, em comparação ao 4T10, atingindo R\$ 286,1 milhões. No acumulado do ano, o crescimento foi de 12,2% em comparação a 2010, atingindo R\$ 1,1 bilhão.

O segmento de madeira cresceu 14,7% no 4T11, em relação ao 4T10. No acumulado, o crescimento foi de 18% em relação a 2010, sendo que parte desse resultado está associado ao faturamento da nova linha da T-HDF/MDF. A variação na receita bruta de painéis de Madeira, também sofreu o impacto da redução do ICMS no Estado de São Paulo para Indústria Moveleira de 5 p.p., em relação ao praticado no ano de 2010.

No segmento de Tintas, a Companhia revisou sua política de vendas, principalmente de complementos, com resultados positivos no 4T11 e acumulado do ano, tendo registrado crescimento de 6,8% e 9,5%, respectivamente, na Receita Bruta.

Em 2011, comparativamente a 2010, o CPV apresentou elevação de 15,9%. A variação no CPV reflete aumentos de custos e também o impacto da nova linha de T-HDF/MDF, que ainda não teve todos os custos fixos diluídos no volume total de produção previsto. No 4T11, a desvalorização do real trouxe impacto relevante sobre a base de custos da Companhia, sobretudo devido ao aumento de preço nos insumos dolarizados.

O Lucro Bruto apresentou crescimento de 9,3% no ano de 2011 em relação a 2010. A Margem Bruta foi de 35,4% e 36,7% em 2011 e 2010, respectivamente.

A margem bruta no 4T11 atingiu 35,9%, mantendo-se estável em relação ao mesmo período no ano anterior.

As despesas com vendas no ano de 2011 cresceram 10,9 %, comparativamente ao ano de 2010. A somatória das despesas administrativas e comerciais, apesar do crescimento nominal de 10,7% em 2011 em relação a 2010, percentualmente representaram 19,9% do faturamento no ano de 2011, contra 20,4% no mesmo período do ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O lucro líquido no 4T11 foi de R\$ 37,2 milhões, um crescimento de 87% em relação ao mesmo período no ano anterior e foi impactado pela desvalorização do Real, que gerou um resultado financeiro negativo de R\$ 13 milhões. Cabe ressaltar que esse resultado não é caixa, uma vez que os financiamentos efetivamente liquidados nesse período já estavam cobertos a uma taxa ao redor de R\$ 1,60 / US\$. A Eucatex tem por praxe a cobertura de suas operações em moeda estrangeira num horizonte ao redor de 4 a 5 meses. A Companhia registrou ainda R\$ 14,4 milhões, referente à baixa de provisões de impostos. No 3T10, a Companhia também registrou um resultado não recorrente de R\$ 57,5 milhões, referente à venda da fazenda Santa Luzia localizada em Itu/SP. No acumulado de 2011, o lucro líquido atingiu R\$ 88,2 milhões.

Comparação dos resultados operacionais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009

No setor de Painéis de Madeira no MI, a Eucatex apresentou crescimento discreto de 1,3% em relação a 2009. A exceção de sua nova linha de T-HDF/MDF, as demais linhas operam próximas da capacidade. A demanda interna tem se mostrado consistente e esse mercado remunera melhor a Companhia.

No ano de 2010, 96% das vendas de Painéis MDP foram de produtos revestidos, ante uma participação de 95% em 2009. No mercado de painéis de MDP, sem considerar a Eucatex, a participação de produtos revestidos é de 23%.

A Companhia continua com o desenvolvimento de novos padrões sempre em sintonia com os seus clientes finais no intuito de manter a fidelidade e a competitividade desses. Além disso, já anunciou novos investimentos visando aumentar a capacidade de produção de produtos revestidos, como o Lacca, BP e Pisos Laminados.

Na área de Pisos Laminados, o crescimento de 42,7% ante a 18% do mercado demonstra o acerto das estratégias de desenvolvimento e divulgação dos novos produtos.

Os produtos voltados para Construção Civil serão beneficiados pela expansão do setor e a Eucatex está atenta para isso, lançando produtos e buscando cada vez mais a proximidade com seu cliente.

A Receita Bruta apresentou crescimento de 19,2% em 2010 em comparação a 2009, atingindo R\$ 988,1 milhões. Destaque para o crescimento da receita no segmento de Pisos Laminados.

No segmento de Painéis, o crescimento da Receita de Vendas, ao longo de 2010, superior ao crescimento nos volumes, demonstra que houve recuperação de preços. Esses se mostram praticamente alinhados com os preços pré-crise 2008/09.

No ano de 2010, comparativamente a 2009, o CPV apresentou aumento de 14,7%, principalmente, devido ao aumento dos volumes de vendas. Os gastos fixos também registraram aumento decorrente dos reajustes originados nos dissídios coletivos e com manutenção.

Não obstante o aumento de custos mencionado no item anterior, o Lucro Bruto apresentou importante crescimento de 29,5% no ano de 2010 em relação a 2009. A Margem Bruta foi de 32,2% e 29,6% em 2010 e 2009.

As despesas com vendas no ano de 2010 cresceram 12,1%, comparativamente ao ano de 2009, basicamente em função do crescimento das vendas. As despesas administrativas, no mesmo período, mantiveram-se estáveis.

A somatória das despesas administrativas e comerciais, apesar do crescimento nominal de 8,4% em 2010 em relação a 2009, percentualmente representaram 20,4% do faturamento no ano de 2010, contra 22,4% no mesmo período do ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A rubrica Outras Receitas e Despesas Operacionais registra redução de 58,5% quando comparado o ano de 2010 e o de 2009. Há alguns fatos extraordinários e não recorrentes contabilizados nessa rubrica que em 2010 referem-se: a) Resultado da venda da Fazenda Santa Luzia R\$ 57 milhões; b) Provisão ao valor recuperável de ativos: R\$ 4,8 milhões; e c) ajustes de provisões impostos e outros R\$ 2,8 milhões; No ano de 2009 os resultados não recorrentes referem-se ao resultado da adesão ao refis, R\$ 172 milhões.

No exercício de 2010, o lucro líquido foi de R\$ 120,0 milhões, por conta principalmente dos efeitos do Refis, 39,8% inferior ao mesmo período de 2009.

Comparação dos resultados operacionais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008

A Receita Operacional Bruta (ROB) apresentou queda de -4,2% no ano de 2009, comparativamente ao ano de 2008. No segmento Madeira, a queda da ROB foi de -5,5%, sendo: -9,1% em Chapa de Fibra, -7,1 em

Painéis de MDP e um crescimento de 13,9% em Pisos Laminados. Houve perda de preço, sobretudo no 2T09 e 3T09, momentos mais críticos da crise econômica mundial no setor de atuação da Companhia. A Construção Civil foi afetada em menor escala, fato que pode ser percebido pelo crescimento apresentado nas linhas de Pisos Laminados e Tintas de 14% e 18%, respectivamente.

No acumulado do ano de 2009, comparativamente ao de 2008, o Custo dos Produtos Vendidos apresentou redução de 7%, não só devido à redução dos volumes de vendas, mas também pelas reduções nos preços de alguns dos principais insumos e pela significativa redução dos gastos fixos. A Companhia adotou um programa de redução de gastos, a partir do início da crise, com a participação de todos os níveis da organização e que teve resultados bastante positivos.

A Margem Bruta aumentou 1,5 p.p., ou seja, 33,8% no ano de 2009 ante 32,3% no ano de 2008. Esse aumento das margens deve-se, principalmente, às reduções de gastos fixos e às reduções de custos de alguns importantes insumos, que foram maiores que as reduções de preços.

As despesas administrativas apresentaram queda de -1,4% comparando-se o ano de 2009 ao de 2008, refletindo as medidas de racionalização.

No total de Outras Receitas e Despesas Operacionais, em 2008 foram registradas receitas não recorrentes de R\$ 50,0 milhões, referente a créditos de impostos e venda de uma fazenda, que não ocorreram em 2009. Por outro lado, em 2009 estão registrados R\$ 172,3 milhões que refletem principalmente a redução do passivo tributário em função da adesão ao parcelamento.

Em 2009, a Eucatex apresentou um EBITDA RECORRENTE de R\$ 118,2 milhões, o que representa uma queda de 9,4 % em relação ao resultado alcançado no ano de 2008.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**ATIVO, PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	31.12.2011	AV%	31.12.2010	AV%	31.12.2009	AV%	Variação
Ativo							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	8.137	0,5%	5.480	0,3%	4.215	0,3%	30,0%
Títulos e valores mobiliários	8.878	0,5%	2.353	0,1%	2.819	0,2%	-16,5%
Contas a receber de clientes	184.545	10,8%	150.581	9,3%	133.882	9,7%	12,5%
Estoques	103.786	6,1%	81.031	5,0%	66.243	4,8%	22,3%
Partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Impostos a recuperar	26.900	1,6%	28.947	1,8%	15.553	1,1%	86,1%
Despesas antecipadas	2.525	0,1%	661	0,0%	562	0,0%	17,6%
Prejuízos não realizados	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Outros créditos	2.637	0,2%	31.996	2,0%	4.819	0,3%	564,0%
Total do ativo circulante	337.408	19,7%	301.049	18,7%	228.093	16,5%	32,0%
Não circulante							
Ativo realizável a longo prazo							
Contas a receber de clientes	5.829	0,3%	342	0,0%	1.973	0,1%	-82,7%
Partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Impostos a recuperar	8.790	0,5%	10.869	0,7%	10.182	0,7%	6,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.611	0,3%	7.260	0,5%	5.085	0,4%	42,8%
Bens destinados a venda	845	0,0%	950	0,1%	5.212	0,4%	-81,8%
Propriedade para investimento	28.250	1,6%	30.160	1,9%	-	0,0%	0,0%
Depósitos judiciais	7.915	0,5%	7.602	0,5%	7.326	0,5%	3,8%
Outros Créditos	20.318	1,2%	47.447	2,9%	17.815	1,3%	166,3%
	76.557	4,5%	104.630	6,5%	47.593	3,4%	119,8%
Ativo permanente							
Investimentos	-	0,0%	-	0,0%	934	0,1%	-100,0%
Ativos biológicos	258.337	15,1%	223.696	13,9%	197.503	14,3%	13,3%
Imobilizado	1.041.127	60,7%	981.336	60,9%	906.218	65,6%	8,3%
Intangível	556	0,0%	734	0,0%	1.012	0,1%	-27,5%
	1.300.020	75,8%	1.205.766	74,8%	1.105.667	80,0%	9,1%
Total do ativo não circulante	1.376.577	80,3%	1.310.396	81,3%	1.153.260	83,5%	13,6%
Total do ativo	1.713.985	100,0%	1.611.445	100,0%	1.381.353	100,0%	16,7%
Passivo e Patrimônio Líquido							
Circulante							
Fornecedores	101.945	5,9%	112.680	7,0%	58.158	4,2%	93,7%
Empréstimos e financiamentos	146.688	8,6%	100.718	6,3%	42.713	3,1%	135,8%
Debêntures	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Obrigações trabalhistas	24.306	1,4%	20.629	1,3%	17.295	1,3%	19,3%
Obrigações tributárias	17.342	1,0%	13.267	0,8%	8.074	0,6%	64,3%
Partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Tributos parcelados	28.480	1,7%	9.600	0,6%	9.543	0,7%	0,6%
IR e Contribuição Social Diferido	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Adiantamento de clientes	4.326	0,3%	4.346	0,3%	5.429	0,4%	-20,0%
Dividendos a pagar	33.705	2,0%	21.295	1,3%	-	0,0%	0,0%
Lucros não realizados	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Contas a pagar	33.405	1,9%	32.659	2,0%	12.073	0,9%	170,5%
Total do passivo circulante	390.197	22,8%	315.194	19,6%	153.285	11,1%	105,6%
Não circulante							
Passivo exigível a longo prazo							
Empréstimos e financiamentos	85.873	5,0%	60.435	3,8%	82.940	6,0%	-27,1%
Tributos parcelados	96.308	5,6%	122.411	7,6%	120.088	8,7%	1,9%
Imposto de renda e contribuição social	67.139	3,9%	75.582	4,7%	68.818	5,0%	9,8%
Provisão para demandas judiciais	77.246	4,5%	100.950	6,3%	91.862	6,7%	9,9%
Contas a pagar	-	0,0%	-	0,0%	22.297	1,6%	-100,0%
Total do passivo não circulante	326.567	19,1%	359.378	22,3%	386.005	27,9%	-6,9%
Patrimônio Líquido							
Capital social	488.183	28,5%	488.183	30,3%	488.183	35,3%	0,0%
Reservas de reavaliação	215.843	12,6%	239.059	14,8%	246.283	17,8%	-2,9%
Reservas de lucros	193.088	11,3%	104.589	6,5%	-	0,0%	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	103.095	6,0%	105.968	6,6%	108.451	7,9%	-2,3%
Outros Resultados abrangentes	(42)	0,0%	(106)	0,0%	(34)	0,0%	211,8%
Ações em tesouraria	(2.947)	-0,2%	(820)	-0,1%	(820)	-0,1%	0,0%
Total do patrimônio líquido	997.221	58,2%	936.873	58,1%	842.063	61,0%	11,3%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.713.985	100,0%	1.611.445	100,0%	1.381.353	100,0%	16,7%

Comparação das principais contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2009, 2010 e 2011

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Caixa e equivalentes de caixa: O saldo da conta ao final de 2011 representava 0,5% e nos anos anteriores, 0,3% e 0,3%, do Ativo Total, respectivamente para 2010 e 2009.

O saldo líquido de Contas a Receber Clientes, que registra os créditos de clientes operacionais do Mercado Interno e do Mercado Externo, líquido das provisões para créditos de liquidação duvidosa, cresceu 12,5% em 2010 comparativamente a 2009 e 22,6% em 2011, comparativamente ao ano de 2010. O crescimento nessa rubrica está associado ao crescimento do faturamento em 2010 em relação a 2009 e também ao aumento na participação das vendas para o setor de Construção Civil, que tem prazos de vendas maiores, fato que se repetiu no ano de 2011, comparativamente ao ano de 2010.

Estoques: apresentaram crescimento de 22,3% no ano de 2010, comparativamente ao ano de 2009 e apresentaram aumento de 28,1 % no ano de 2011, comparativamente a 2010. A variação nessa conta reflete o aumento dos estoques que acompanharam o crescimento das vendas, além da formação dos estoques do produto T-HDF.

Impostos a recuperar curto prazo: reflete saldos de impostos não cumulativos como ICMS, PIS, Cofins e IPI que serão creditados em prazo inferior a 12 meses. No ano, registrou-se nesta rubrica a redução em IRPJ/CSLL.

Outros débitos: compostos basicamente de adiantamentos realizados a fornecedores entre as principais contas. No ano de 2011, reflete o recebimento antecipado decorrente da venda da fazenda Santa Luzia.

Total do Ativo Circulante: apresentou aumento de 32,0% em 2010, comparativamente a 2009 e aumento de 12,1% em 2011 comparativamente a 2010. Reflete, basicamente, o aumento de Contas a Receber e Estoques, compensado parcialmente pela redução em outros créditos.

Clientes Longo Prazo: registra nos anos de 2011, 2010 e 2009 saldos de acordos realizados com clientes que terão recebimento em prazo superior a 12 meses.

Propriedade para investimento: reflete a transferência de bens do ativo da empresa. No ano de 2010, a empresa transferiu do seu ativo imobilizado uma fazenda Rancho Feliz que será objeto de um empreendimento imobiliário a ser desenvolvido através de uma parceria feita com incorporadores, onde caberá a Companhia 38% de participação sobre as receitas.

Depósitos Judiciais: trata-se de depósitos judiciais em processos trabalhistas e tributários necessários na fase de recurso.

Outros débitos de longo prazo: composto basicamente de créditos de precatórios federais e estaduais.

Imobilizado Líquido: crescimento de 6,1% em 2011, comparativamente a 2010 e de 8,3% em 2010 em relação a 2009.

Dentre os investimentos realizados em 2011, destacamos:

- ✓ Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP;
- ✓ Instalação de uma prensa de BP em Salto/SP, que aumentará a capacidade de revestimento desse tipo de produto em 7,2 milhões de m²/ano;
- ✓ Construção de áreas de estocagem e novos galpões que serão utilizados para linhas de acabamento em Salto/SP;
- ✓ Nova linha de Portas e Painéis em Salto/SP;
- ✓ Nova linha de Pintura com capacidade de 36 milhões de m²/ano em Salto/SP;
- ✓ Ampliação da capacidade de limpeza de materiais reciclados;
- ✓ Investimentos em plantio de florestas, totalizando 5 mil hectares em 2011; e

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- ✓ Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos.

O Ativo Total da Companhia cresceu 6,4% e 16,7%, respectivamente em 2011 e 2010.

Empréstimos e financiamentos de curto prazo: crescimento de 45,6% em 2011 e 135,8% em 2010. O crescimento no endividamento deve-se, basicamente, ao investimento no projeto de T-HDF/MDF.

Fornecedores: Queda de 9,5% em 2011 e crescimento de 94% em 2010. O crescimento do saldo de fornecedores em 2010 reflete em parte o saldo de fornecedores associados ao investimento e em parte ao aumento de prazo de fornecedores operacionais.

Obrigações Trabalhistas: crescimento de 17,8% e 19,3%, respectivamente em 2011 e 2010 e registra além do saldo de salários a pagar, provisões de férias, encargos sociais, e outros encargos de pessoal.

Obrigações Tributárias: crescimento de 30,7% em 2011 e 64,3% em 2010. Essa rubrica registra os saldos de pagamentos de impostos que estão associados, sobretudo, aos níveis de compra e venda de mercadorias.

Tributos Parcelados: saldo do parcelamento Refis IV, previsto nas leis 11941/09 e MP 470.

IR e CSLL a pagar: saldos a pagar de Imposto de Renda e Contribuição Social.

Adiantamento de Clientes: saldo de adiantamento de clientes.

Contas a Pagar Curto Prazo: saldos de pagamento de gastos operacionais, como despesas de importação, fretes, comissões, etc.

Contas a Pagar: composto principalmente da diferença do valor de mercado da ação e do valor da opção de compra das ações que foram entregues aos credores financeiros, como parte da aprovação do plano de recuperação judicial da Companhia, descritas na Nota Explicativa nº 23 nas Demonstrações Financeiras de 31.12.2011.

Total Passivo Circulante: aumento de 23,8% e 105,3% respectivamente em 2011 e 2010, que reflete o aumento no endividamento financeiro.

Empréstimos e financiamento de longo prazo: aumento de 42,1% em 2011, refletindo o aumento do endividamento em função do projeto de investimento na nova linha de T-HDF/MDF; e queda de 27,1% em 2010, o que reflete a transferência para o curto prazo.

Tributos parcelados de longo prazo: Queda de 21,3% em 2011 reflete a transferências para o curto prazo e ajuste das parcelas pelo deferimento do parcelamento Refis IV.

IR/CSLL Diferido longo prazo: valor do imposto incidente sobre diferenças temporárias. Em 2011 houve redução de R\$ 8,4 milhões devido à realização de reserva de reavaliação de florestas.

Provisão para contingências: queda de 23,5% no saldo das contingências em 2011, representando pela baixa de R\$ 24,3 milhões referente à decadência de débitos de ICMS.

Patrimônio Líquido: crescimento de 6,4% e 11,3% respectivamente nos anos de 2011 e 2010. Refere-se aos resultados positivos alcançados nestes períodos.

Patrimônio Líquido: crescimento de 6,4% e 11,3% respectivamente nos anos de 2011 e 2010. Refere-se aos resultados positivos alcançados nestes períodos.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

a) resultados das operações do emissor, em especial

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita operacional da Companhia é composta pela venda de Painéis de Divisória, Chapas de Fibra, Painéis de MDP, MDF e T-HDF, Pisos e Tintas, entre os principais produtos, que tem como destino os segmentos da Construção Civil e da Indústria Moveleira.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Em 2011, o lucro líquido foi de R\$ 88,2 milhões e registra resultados extraordinários de, aproximadamente, R\$ 24 milhões, resultado da reversão de contingências tributárias.

Em 2010, o lucro líquido foi de R\$ 119,9 milhões e registra resultados extraordinários de, aproximadamente, R\$ 50 milhões, composto pelo resultado da venda das fazendas Santa Luzia, menos o acréscimo em provisões que não representam desembolso de caixa.

Em 2009, o lucro líquido foi de R\$ 215,8 milhões e registra entre outros o expressivo resultado da adesão ao parcelamento federal de impostos, que atingiu, após outros ajustes e baixas contábeis também não recorrentes, aproximadamente, R\$ 175 milhões. Após a adesão ao parcelamento, a despesa financeira do Grupo deverá ter impacto positivo e permanente, uma vez que o montante foi reduzido a um terço.

b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

No ano de 2011, as receitas do segmento madeira aumentaram 18%, impactadas pela produção da nova unidade de T-HDF/MDF.

No ano de 2010, a recuperação nos preços, associada ao crescimento de volume nas linhas de Pisos Laminados e Tintas, impactaram significativamente o resultado, o que pode ser verificado no aumento do lucro bruto que apresentou crescimento de 29,5% ou R\$ 58,1 milhões em relação ao ano de 2009.

No ano de 2009, em decorrência da Crise Financeira Global, houve diminuição de 5% na receita operacional líquida em relação a 2008. Adicionalmente, em virtude da maior oferta de produtos no mercado brasileiro, aliado a queda dos níveis de utilização da capacidade instalada, houve uma elevada pressão sobre os preços, resultando em redução da margem bruta no ano de 2009, que foram em grande parte compensados pela redução de custos fixos e redução de preços também nos insumos.

c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

No ano de 2011, o lucro líquido foi impactado pela desvalorização do Real, que gerou um resultado financeiro negativo de R\$ 13 milhões, no 4º trimestre. Cabe ressaltar que esse resultado não é caixa, uma vez que os financiamentos efetivamente liquidados nesse período já estavam cobertos a uma taxa ao redor de R\$ 1,60 / US\$. A Eucatex tem por praxe a cobertura de suas operações em moeda estrangeira num horizonte ao redor de 4 a 5 meses.

Segundo os nossos critérios de análise dos impactos relacionados aos aspectos mencionados, tais fatores não alteraram significativamente o resultado operacional da Companhia nos exercícios de 2010 e 2009.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a) introdução ou alienação de segmento operacional**

No exercício de 2011, não houve introdução ou alienação de segmento operacional.

A Companhia iniciou, no mês de outubro de 2010, a produção da nova linha de T-HDF/MDF. Assim que estiver operando e vencer a curva de aprendizado a expectativa é que essa linha contribua com R\$ 80 milhões para o aumento na geração de caixa da Companhia.

No último trimestre de 2009, a Eucatex encerrou as atividades da linha de produção de Substratos e vendeu seus ativos. O faturamento dessa atividade representava aproximadamente 3% da receita líquida da Companhia.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Em novembro de 2011, a Companhia constituiu a empresa denominada ECTX S.A.. Em 2010 e 2009, não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

c) eventos ou operações não usuais

No exercício de 2011, não ocorreram eventos ou operações não usuais

No ano de 2010, a Companhia vendeu um ativo operacional, uma fazenda na cidade de Itu-SP, pelo valor de R\$ 85 milhões. Essa fazenda, por encontrar-se próxima a rodovias e a zona urbana da cidade, tem um alto valor imobiliário. Somente para efeito de comparação, a área da fazenda que foi vendida é de, aproximadamente, 300 alqueires e no ano de 2010, a Companhia comprou uma fazenda localizada próxima a unidade de Botucatu, com a mesma área (300 alqueires) e pagou R\$ 6,0 milhões.

Não houve eventos ou operações não usuais com efeitos relevantes nas demonstrações financeiras durante o exercício de 2009.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a) Mudanças significativas nas práticas contábeis****Exercício 2011**

A Companhia elaborou suas demonstrações contábeis consolidadas em IFRS com base nos pronunciamentos já emitidos pelo CPC e referenciados pela CVM. Os pronunciamentos emitidos pelo IASB, e ainda não referendados pela CVM e não serão adotados antecipadamente pela Companhia.

I. Pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos e/ou atualizados pelo CPC, adotados durante o exercício de 2011

CPC 15 (R1) – Combinações de negócios

CPC 19 (R1) – Investimentos em empreendimentos controlado em conjunto (*Joint Venture*)

CPC 20 (R1) – Custos de empréstimos

CPC 21 (R1) – Demonstração intermediária

CPC 26 (R1) – Apresentação das demonstrações contábeis

CPC 35 (R1) – Demonstrações separadas correlação as normas internacionais de contabilidade

CPC 36 (R1) – Demonstrações Consolidadas

ICPC 01 (R1) – Contratos de concessão

ICPC 17 – Contratos de concessão: evidenciação

II. Pronunciamentos e interpretações emitidos e/ou atualizados pela IASB e ainda não referenciados pela CVM, consequentemente, não adotados pela Companhia.

IAS 01 – Apresentação das demonstrações contábeis

IAS 19 – Benefícios e empregados

IAS 27 – Demonstrações contábeis separadas

IAS 28 – Investimentos em coligadas e *Joint Ventures*

IFRS 09 – Instrumentos financeiros

IFRS 10 – Demonstrações contábeis

IFRS 11 – Acordos em conjuntos

IFRS 12 – Divulgação de investimentos em outras entidades

IFRS 13 – Mensuração de valor justo

Exercício 2010 e 2009

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram as primeiras demonstrações financeiras anuais apresentadas de acordo com as IFRS's. A Companhia e suas controladas prepararam o balanço de abertura em 1º de janeiro de 2009, de acordo com o IFRS 1/CPC 37, a Companhia aplicou certas isenções, retrospectivamente, na aplicação integral das IFRS como descrito a seguir.

Com relação às outras isenções constantes do IFRS 1/CPC 37, não se aplicam à companhia:

- (a) **Custo atribuído ao ativo imobilizado:** a Companhia optou por remensurar os terrenos (fazendas) em seu ativo imobilizado na data de transição pelo valor justo, optando por manter o custo de aquisição adotado no BR

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

GAAP como valor de imobilizado para as demais classes, pois o imobilizado já está sendo depreciado com base na nova vida útil estimada e a administração entende não haver diferenças significativas entre o valor justo e os valores contábeis do ativo imobilizado;

- (b) **Ativos classificados como operações descontinuadas:** a Companhia não possui nenhuma operação descontinuada na data de transição;
- (c) **Contratos de seguro:** os contratos de seguros celebrados pela Companhia não estão no escopo deste pronunciamento; e
- (d) **Ativos e passivos de controladas, entidades controladas em conjunto e coligadas:** a adoção inicial dos pronunciamentos técnicos foi aplicada concomitantemente e de forma consistentes em todas as controladas e coligadas do grupo.

Sumário das práticas contábeis modificadas e demonstração dos efeitos no resultado e no patrimônio líquido – conciliação entre os critérios contábeis anteriores e IFRS

As principais alterações nas práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras foram as seguintes:

(a) Custo atribuído (*DeemedCost*)

Corresponde a atribuição de um novo custo a determinadas classes de ativos imobilizados, devidamente suportados por laudos de avaliações patrimoniais elaborados pela Companhia com apoio de Consultores externos. A atribuição de um novo custo aos terrenos (fazendas) da controlada Eucatex Agro-Florestal totalizou o montante bruto de R\$ 136.034. Os ajustes de custo atribuído (*deemedcost*), líquidos do imposto de renda e da contribuição social diferidos foram registrados em contrapartida da rubrica de Ajustes de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido, em 1º de janeiro de 2009, no valor de R\$ 89.782 líquido de IR e CSLL diferidos.

(b) IFRS 8/CPC 22 - "Informações por Segmento"

A Companhia está divulgando as informações segmentadas de acordo com o seu modelo de negócio atual, segregado em Madeira e Tintas (**Nota nº 31**).

(c) IAS 41/CPC 29 – “Ativos Biológicos”

Os ativos biológicos, representados pelas florestas em formação, foram mensurados ao valor justo menos as despesas de venda. Anteriormente, esses ativos eram registrados ao custo histórico. Em 2009, a exaustão do valor justo foi calculada com base no corte e uso das florestas e registrado no “Custo das vendas”.

(d) IAS 12/CPC 32 – Tributos sobre o lucro

De acordo com o novo pronunciamento técnico, os créditos e diferenças temporárias devem ser registrados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros para os quais esses créditos e

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

diferenças temporárias possam se utilizados independentemente do prazo máximo estipulado na legislação anterior.

(e) IAS 33/CPC 41 – “Lucros por Ação” (básico e diluído)

O lucro por ação básico foi calculado com base no lucro líquido do período para as operações em continuidade, considerando a quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferências, emitidas pela Companhia durante o exercício. As ações preferenciais têm direito de dividendos 10% superiores aos das ações ordinárias. De acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, o lucro por ação era calculado levando-se em consideração a totalidade das ações emitidas, independentemente de sua classe (ordinária e preferencial), na data de encerramento das demonstrações contábeis. A Companhia não possui títulos conversíveis em ações que poderiam ter efeito de diluição.

(f) IAS 28/CPC 18 - "Investimento em Coligada e em Controlada"

Os resultados não realizados em operações de venda de ativos da controladora para uma controlada foram eliminados nos balanços individuais, de forma a eliminar as diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado individual e consolidado.

(g) IAS 23/CPC 20 – “Custos de Empréstimos”

A companhia capitalizou os juros sobre empréstimos que são foram diretamente atribuídos à aquisição, construção ou produção de seus ativos qualificáveis, outros custos foram reconhecidos como despesas.

(h) IAS 16/ICPC10 - "DeemedCost"

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela deliberação CVM nº 619/09, em 2010, a Companhia revisou a vida útil-econômica estimada de seus principais itens do ativo imobilizado para o cálculo da depreciação, ajustando retrospectivamente as demonstrações financeiras para fins de comparação.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

As únicas alterações nas práticas contábeis ocorreram no exercício de 2010, quando a companhia adotou o IFRS, nesta ocasião as demonstrações financeiras de 2009 apresentadas como comparativo foram também ajustadas nos padrões.

Conciliação do Patrimônio Líquido 2009

Patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	1/1/2009	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2009
Patrimônio líquido antes dos novos pronunciamentos	534.546	747.391	531.297	746.921
Valor Justo dos Ativos biológicos	20.867	20.867	20.867	20.867
Custo atribuído ao imobilizado – terras (Deemed Cost)	136.034	136.034	136.034	136.034
IR/CS diferido s/ os ajustes IFRS	(45.194)	(43.674)	(45.194)	(43.757)
Valor Justo dos Ativos biológicos efeito no resultado	-	6.952	-	6.952
Realização do valor justo dos ativos biológicos no resultado	-	(30.096)	-	(30.096)
Reavaliação vida útil do imobilizado - efeito no resultado	-	6.144	-	6.390
Capitalização do juros efeito no resultado	-	(1.248)	-	(1.248)
Equivalencia controladas efeito no resultado	-	(338)	-	-
Lucros/Prejuizos não realizados	(3.249)	31	-	-
Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos	108.458	94.672	111.707	95.142
Patrimônio líquido com efeito dos novos pronunciamentos	643.004	842.063	643.004	842.063

Conciliação do Lucro Líquido 2009

Resultado	Controladora	Consolidado
	31/12/2009	31/12/2009
Lucro líquido antes dos novos pronunciamentos	212.978	215.757
Variação valor justo dos ativos biológicos	6.952	6.952
Custo dos produtos vendidos - exaustão valor justo ativos biológicos	(30.096)	(30.096)
Custo dos produtos vendidos - reavaliação da vida útil do imobilizado	6.144	6.390
Capitalização do juros efeito no resultado	(1.248)	(1.248)
IR/CS diferido s/ os ajustes	1.520	1.437
Resultado da equivalencia	(338)	-
Efeito nos lucros não realizados	3.280	-
Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos	(13.786)	(16.565)
Lucro líquido após os novos pronunciamentos	199.192	199.192

Conforme facultado pela Deliberação nº 656/2011, que altera a Deliberação CVM nº 603/2009, a Companhia reapresentou seus ITR's de 2010 e 2009 com a plena adoção das normas de 2010 na data da apresentação do 1º ITR de 2011

Os efeitos no patrimônio líquido e no lucro líquido da Companhia, individual e consolidado, nos ITR's de 2010 e 2009 estão demonstrados a seguir:

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Controladora	Resultado do trimestre							
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/12/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010	31/12/2010
Antes da adoção dos CPCs/IFRS	6.686	14.960	199.270	212.978	12.930	21.941	88.040	99.717
Variação valor justo dos ativos biológicos	3.489	10.408	16.232	6.952	10.748	19.971	26.184	36.091
Reavaliação da vida útil do imobilizado	1.515	3.048	4.596	6.144	2.869	5.327	8.138	10.871
Efeitos dos lucros não realizados CMV	1.562	1.939	2.638	2.780	761	698	656	685
Exaustão ativos biológicos - realização	(9.422)	(15.744)	(21.917)	(30.096)	(7.272)	(14.006)	(21.362)	(27.537)
Capitalização dos Juros no imobilizado	(18)	(705)	(1.202)	(1.248)	1.549	1.298	1.213	1.213
IR/CSLL diferidos s/ os ajustes	(509)	(796)	(1.154)	1.521	(1.502)	(2.252)	(3.179)	(1.092)
Resultado as equivalência patrimonial	40	167	208	161	282	320	367	49
Após adoção dos CPCs/IFRS	3.343	13.277	198.671	199.192	20.365	33.297	100.057	119.997

Controladora	Patrimonio líquido atribuível aos acionistas controladores							
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/12/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010	31/12/2010
Antes da adoção dos CPCs/IFRS	541.228	549.424	733.758	747.391	760.332	769.356	835.377	821.622
Custo atribuído ao imobilizado - terras (Deemed cost)	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034
Valor justo dos ativos biológicos	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867
Variação valor justo dos ativos biológicos	3.489	10.408	16.232	6.952	17.700	26.923	33.136	43.043
Custo atribuído - reavaliação da vida útil do imobilizado	1.515	3.047	4.596	6.144	9.013	11.471	14.282	17.015
Resultado as equivalência patrimonial	40	167	208	162	444	482	529	49
Lucros/(Prejuízos) não realizados	(1.775)	(1.312)	(612)	(470)	291	228	186	676
Capitalização dos Juros no imobilizado	(18)	(705)	(1.202)	(1.248)	301	50	(35)	(35)
Exaustão ativos biológicos - realização	(9.422)	(15.744)	(21.917)	(30.096)	(37.368)	(44.102)	(51.458)	(57.633)
IR/CSLL diferidos s/ os ajustes	(46.760)	(47.047)	(47.405)	(43.673)	(45.175)	(45.925)	(46.853)	(44.765)
Após adoção dos CPCs/IFRS	645.198	655.139	840.559	842.063	862.439	875.384	942.065	936.873

Consolidado	Resultado do trimestre							
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/12/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010	31/12/2010
Antes da adoção dos CPCs/IFRS	8.248	16.986	201.995	215.757	14.023	22.972	89.029	100.371
Variação valor justo dos ativos biológicos	3.489	10.408	16.232	6.952	10.748	19.971	26.184	36.091
Reavaliação da vida útil do imobilizado	1.576	3.169	4.780	6.390	2.831	5.347	8.217	10.992
Efeitos nos lucros não realizados	-	-	-	-	-	-	-	-
Exaustão ativos biológicos - realização	(9.422)	(15.744)	(21.917)	(30.096)	(7.272)	(14.006)	(21.362)	(27.537)
Capitalização dos Juros no imobilizado	(18)	(705)	(1.202)	(1.248)	1.549	1.298	1.213	1.213
IR/CSLL diferidos s/ os ajustes	(530)	(837)	(1.217)	1.437	(1.514)	(2.285)	(3.224)	(1.133)
Resultado as equivalência patrimonial								
Após adoção dos CPCs/IFRS	3.343	13.277	198.671	199.192	20.365	33.297	100.057	119.997
	3.343	13277	198671		20365	33297	100057	
	-	-	-		-	-	-	

Consolidado	Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores							
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/12/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010	31/12/2010
Antes da adoção dos CPCs/IFRS	539.453	548.199	733.233	746.921	760.955	769.915	835.895	822.021
Custo atribuído ao imobilizado - terras (Deemed cost)	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034
Valor justo dos ativos biológicos	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867
Variação valor justo dos ativos biológicos	3.489	10.408	16.232	6.952	17.700	26.923	33.136	43.043
Reavaliação da vida útil do imobilizado	1.576	3.169	4.780	6.390	9.221	11.737	14.607	17.382
Resultado as equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros/(Prejuízos) não realizados	-	-	-	-	-	-	-	-
Capitalização dos Juros no imobilizado	(18)	(705)	(1.202)	(1.248)	301	51	(35)	(35)
Exaustão ativos biológicos - realização	(9.422)	(15.744)	(21.917)	(30.096)	(37.368)	(44.102)	(51.458)	(57.633)
IR/CSLL diferidos s/ os ajustes	(46.781)	(47.089)	(47.468)	(43.757)	(45.271)	(46.041)	(46.981)	(44.806)
Após adoção dos CPCs/IFRS	645.198	655.139	840.559	842.063	862.439	875.384	942.065	936.873

c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não houve para o exercício de 2011 qualquer ressalva ou ênfase presente no parecer do auditor independente.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, há uma ressalva e um parágrafo de ênfase, entretanto, não há limitações de escopo no parecer auditor independente.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Segue transcrição da ressalva e do parágrafo de ênfase referente ao exercício de 2010:

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 18, a Companhia está inadimplente na amortização das parcelas devidas dentro do cronograma estabelecido com o Deutsche Bank Service Uruguay e, como consequência, o valor da dívida poderá ser recalculado e resultar num aumento de, aproximadamente, R\$40.000 mil, em 31 de Dezembro de 2010. Adicionalmente, não obtivemos resposta, até o momento, à solicitação de confirmação direta de saldos de empréstimos e operações com o Deutsche Bank Service Uruguay S.A.. Caso fosse recebida esta confirmação, as informações poderiam se refletir em ajustes ou divulgação adicionais nas demonstrações financeiras.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eucatex S.A. Indústria e Comércio em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2.2.2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com relação à ressalva, cabe ressaltar que a Companhia entende estar adimplente com sua obrigação, conforme Nota Explicativa nº 35.b. que transcrevemos a seguir:

“...Em 17 de março de 2011, após receber instruções do DB Service Uruguay a Companhia efetuou o pagamento da primeira parcela do compromisso, portando considera-se adimplente com a obrigação mencionada...”

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Julgamentos, estimativas e premissas contábeis críticas

Nas demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, estas estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias e foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data. Portanto, as demonstrações financeiras incluem várias estimativas. As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

- **Valor Justo do Ativo Biológico**

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com os métodos estabelecidos pelo CPC 29 / IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas, como preço de venda, quantidade cúbica de madeira podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente, na valorização ou desvalorização desses ativos.

- **Recuperação de propriedades e equipamentos**

Com base em fluxos de caixa futuros, a Companhia avalia a capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas suas atividades e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

- **Revisão da vida útil**

A Companhia revisa anualmente a estimativa de vida útil dos itens do ativo imobilizado levando em consideração as condições de uso/desgaste, obsolescência tecnologia, manutenção e política de substituição. As estimativas de vida útil são realizadas por consultores externos.

- **Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis**

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, trabalhistas e cíveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como, a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como, prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

É entendimento da Administração que a Companhia possui um ambiente de controles internos suficientemente confiáveis para que as demonstrações financeiras estejam livres de erros materiais. Os controles internos são efetuados, em sua maioria, de forma sistêmica, através do sistema de informações integrado (ERP) Totvs.

b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

A preparação das recomendações está em fase de finalização e assim que tivermos a compilação das informações atualizaremos o formulário de referência.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados, b) Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição, c) Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Nos últimos 3 exercícios, não houve nenhuma oferta pública.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

A Companhia não possui ativos e passivos que não estejam refletidos nas demonstrações financeiras e suas notas explicativas, porém possui contratos de compra e venda de produtos e serviços firmados que são registrados à medida que os produtos são recebidos ou os serviços são realizados. Portanto, não há ativos ou passivos detidos pela Companhia que não aparecem no balanço patrimonial.

a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i - arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

A controlada Eucatex Imobiliária Ltda. possui compromissos assumidos decorrentes do contrato de arrendamento rural de terrenos e de parcerias para plantio de florestas.

ii - carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Até a data do preenchimento deste formulário, a Companhia não possui carteiras de recebíveis baixadas.

iii - contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

A controlada Eucatex Imobiliária Ltda. assinou contrato de preferência na aquisição de madeira em pé com a empresa da empresa Suzano Papel e Celulose S/A para o período de 2010 a 2012

iv - contratos de construção não terminada

Não há contratos de construção não terminada

v - contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Até a data do preenchimento deste formulário a Companhia não possui contratos de recebimentos futuros de financiamentos

b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem outros ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem em seu balanço patrimonial.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

- a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor
- b) natureza e o propósito da operação
- c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

i - arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

A natureza e o propósito desta operação é garantir o fornecimento de madeira de eucalipto às atividades da Companhia, a forma de pagamento destes compromissos de arrendamento pode ser mensais, trimestrais, semestrais, anuais ou de acordo com as colheitas. Os volumes de compromissos decorrentes dos arrendamentos rurais e parcerias contratadas até 31 de dezembro de 2011 corresponderão a um desembolso anual de aproximadamente R\$ 8.000. O vencimento do último contrato será em 2026, sendo que o prazo médio dos contratos é de 12 anos.

ii - carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Até a data do preenchimento deste formulário, a Companhia não possui carteiras de recebíveis baixadas.

iii - contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

A natureza desta operação é garantir a preferência na compra de madeira. O valor do contrato com a Suzano para futuro fornecimento de madeira em pé é de R\$ 10.125, equivalente ao volume de 225.000 m³.

iv - contratos de construção não terminada

Não há contratos de construção não terminada.